



Boletim da Assembleia Portuguesa da Ordem de Malta

N.º 18 - Abril 2026
Publicação trimestral

Mensagem do Presidente

O primeiro trimestre do ano fica marcado pela capacidade de resposta da Ordem de Malta perante emergências, sem nunca perder de vista a continuidade da sua missão no terreno. Nesta edição, destacamos o apoio internacional em Moçambique, onde a intervenção da Ordem voltou a demonstrar a importância de uma rede solidária, preparada para agir junto das populações mais vulneráveis em contextos de crise.

Também em Portugal, a resposta a emergências foi uma realidade concreta. Na sequência da tempestade Kristin, a Ordem de Malta mobilizou-se no apoio às populações afetadas, assegurando a recolha e transporte de bens essenciais e promovendo uma recolha de donativos destinada à aquisição de materiais de construção, contribuindo para a recuperação de habitações e para a reposição de condições mínimas de dignidade.

A par destas ações imediatas, importa sublinhar o trabalho constante e muitas vezes silencioso que a Ordem desenvolve ao longo de todo o ano. A presença regular nos estabelecimentos prisionais continua a ser um sinal de proximidade junto de quem vive em situação de maior isolamento, enquanto a Unidade Médica Móvel leva cuidados de saúde, nomeadamente consultas de medicina dentária, a comunidades do interior onde o acesso é limitado ou inexistente.

Entre a resposta urgente e o compromisso diário, a Ordem de Malta reafirma a sua identidade como uma presença fiel junto dos que mais precisam. É neste equilíbrio entre ação e continuidade que se revela, de forma concreta, o carisma da Ordem: servir os pobres e os doentes com fé, dedicação e humanidade.

*António Luis Calheiros de Noronha de Almeida Ferraz,
GCHDOB*

Destaques

- Projecto “Comer bem sorrir melhor”
- Ajuda às vítimas da tempestade Kristin
- Guidintesta e Belver

Jantar de Reis com pessoas sem abrigo do Porto



Como é tradição desde há 10 anos, a Ordem de Malta organizou um jantar de Reis para as pessoas sem abrigo que habitualmente presta apoio na cidade do Porto, em conjunto com o grupo Anjos Amigos. Mais uma vez, foi um momento especial de convívio e animação que permitiu a estas pessoas terem um jantar de Reis com um pouco mais de alegria, trazendo alguma esperança às suas vidas.



Ordem de Malta no Mundo

Visita do Presidente da República



Fotografia: © Ordem de Malta

No dia 2 de Fevereiro, o Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa foi recebido por S. A. E. o Grão-Mestre, Fra' John Dunlap, por ocasião da sua visita de fim de mandato. As conversações constituíram uma oportunidade para debater o estado das relações bilaterais e possíveis iniciativas para reforçar o diálogo institucional, tendo presente o 75.º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas. As vítimas da tempestade Kristin, que assolou Portugal, foram recordadas, tendo sido dada atenção às actividades desenvolvidas pela Ordem de Malta em Portugal através da Associação Nacional e do seu Corpo de Voluntários - Obras Portuguesas da Ordem de Malta.

Reunião Internacional de Hospitalários

Entre os dias 19 e 22 de março, decorreu em Colónia a International Hospitallers' Conference 2026, reunindo os Hospitalários e responsáveis de Corpos de Socorro de toda a Ordem de Malta para refletir sobre os desafios atuais da ação humanitária.

Num contexto marcado por exigências geopolíticas, operacionais e sociais crescentes, destacou-se a importância da resiliência — não apenas como capacidade de resposta imediata, mas como compromisso contínuo com a dignidade humana. A conferência evidenciou a necessidade de reforçar a coordenação global, melhorar a eficiência operacional, adotar métricas de impacto e integrar soluções tecnológicas, como a telemedicina, ao serviço das populações mais vulneráveis.

Paralelamente, foi sublinhada a importância de uma governação transparente, de estruturas colaborativas entre organizações nacionais e internacionais, e de uma comunicação eficaz entre equipas no terreno.

Num equilíbrio essencial entre ação e espiritualidade, os momentos de reflexão reforçaram a identidade da missão hospitalária: cuidar do corpo e do espírito, mantendo viva a dimensão cristã do serviço. A força da Ordem de Malta continua a residir nesta união entre competência técnica, dedicação voluntária e fé vivida no encontro com o outro.





A Ordem em Moçambique

Na sequência das inundações devastadoras que afetaram mais de 700 000 pessoas em Moçambique, a emergência está agora a centrar-se no sector da saúde. A agência internacional de ajuda humanitária da Ordem de Malta, Malteser International, está a operar na província de Gaza, no sul do país, para restabelecer o acesso a água potável e às infraestruturas de saneamento, essenciais para prevenir uma epidemia de cólera. A sua intervenção prioritária diz respeito ao Hospital Regional de Chókwè onde trabalha para garantir a segurança dos doentes e a protecção da sua equipa médica.



Fotografia: © Malteser International

A Ordem no Médio Oriente

A Ordem de Malta acompanha com grande preocupação o agravamento da crise humanitária no Médio Oriente, à medida que a escalada dos conflitos afeta milhões de pessoas. Em todo o Líbano, Palestina, Síria e Iraque, o compromisso da Ordem mantém-se firme através de centros de saúde, unidades médicas móveis e da distribuição de ajuda alimentar essencial. A Ordem reitera o seu apelo urgente ao respeito pelo direito internacional humanitário, à protecção dos civis e à garantia de acesso à ajuda humanitária. Esta missão de assistência continua mesmo nos contextos mais desafiantes, com o objetivo de aliviar o sofrimento e promover a estabilidade regional.



Fotografia: © Ordem de Malta

Formação diplomática

O curso de formação destinado aos recém-nomeados Embaixadores da Ordem de Malta teve lugar na Villa Magistral, em Roma. O Grão-Chanceler Riccardo Paternò di Montecupo delineou as prioridades de uma rede diplomática que mantém actualmente relações com 115 países, destacando a singularidade de uma soberania respeitada em todo o mundo e colocada ao serviço dos marginalizados. Este compromisso é assumido pelos novos Embaixadores a título voluntário, em plena harmonia com o carisma de *Tuitio Fidei et Obsequium Pauperum*.



Fotografia: © Ordem de Malta



A pastoral penitenciária feita pela Ordem de Malta

A Ordem de Malta marca presença em vários estabelecimentos prisionais — Caxias, Carregueira (Belas), Viseu e Campo — levando não apenas apoio material, mas sobretudo proximidade humana. Entre leituras e reflexões de textos espirituais, celebrações da Palavra e apoio à Eucaristia, foram sendo criados momentos simples, mas muito significativos, de escuta, partilha e esperança. A isto juntou-se a distribuição de artigos de higiene, roupa e pequenos gestos simbólicos, como os postais de Natal que permitiram a muitos reclusos manter o contacto com as suas famílias numa altura particularmente sensível do ano.

Na Carregueira, o envolvimento dos voluntários ganhou ainda maior expressão, com a responsabilidade pela gestão do armazém de roupa — desde o aprovisionamento até à

distribuição criteriosa pelos reclusos. Mas o trabalho foi muito além disso: todas as semanas houve celebrações com forte participação, aulas de catequese, ensaios de coro e até acompanhamento em saídas autorizadas. Houve também tempo para visitas individuais, muitas vezes silenciosas, mas profundamente marcantes para quem as recebe. Tudo isto sempre em articulação com o capelão local.

Já em Caxias, todas as semanas, sem exceção, houve encontros que ajudaram a marcar o ritmo do tempo litúrgico e a trazer algum conforto ao dia a dia dos reclusos. Mantiveram-se gestos simples, como a distribuição de cadernos e canetas, e outros mais simbólicos, como os cartões de Natal enviados para várias partes do mundo. Um dos momentos mais especiais foi o convívio de Natal, que reuniu voluntários, direção e reclusos que não tiveram visitas — um exemplo claro de como pequenos gestos podem fazer uma grande diferença.

Apoio às vítimas da tempestade Kristin

Nos últimos dias de Janeiro, Portugal e especialmente a região Centro, foi afectado por uma sequência de tempestades de que não havia memória. A mais destruidora foi a tempestade Kristin que deixou um rasto de destruição, em diversos Concelhos, mas em especial no Concelho de Leiria e da Marinha Grande.

Na sequência da tragédia provocada pela tempestade Kristin que assolou a Ordem de Malta em colaboração com os Escuteiros do Estoril (CNE75) e com os Salesianos do Estoril, preparou e transportou dois carregamentos de bens essenciais (alimentos, produtos de higiene e outros materiais) para ajudar as povoações mais atingidas pelo mau tempo na região de Leiria.

Ao mesmo tempo a Ordem de Malta levou a cabo uma recolha de fundos para a compra de materiais de construção, uma vez que, segundo as autarquias locais, este tipo de ajuda era e continua a ser a mais útil.

No total angariaram-se **4.711 euros**, sendo importante realçar a participação activa da **Real Associação do Porto**, que desde cedo aderiu à campanha e que entre os seus sócios angariou quase um quarto da totalidade dos donativos recebidos. Com os donativos recebidos foi possível comprar e doar cerca de 18 toneladas de telhas cerâmicas que serão entregues ao Município da Marinha Grande.

4320
Telhas

411
m² de
telhado





Projecto “Comer bem sorrir melhor”

O projeto Comer Bem, Sorrir Melhor tem como finalidade promover hábitos de vida saudáveis, ao nível da alimentação e da saúde oral, junto das crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito de uma intervenção preventiva de carácter integrado.

Este projecto foi apresentado em Novembro de 2025 em Viseu. Resulta de uma parceria entre a Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa, a Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu Dão Lafões e a Ordem de Malta, com o objectivo de levar rastreios, consultas e ações educativas de saúde oral e nutricional às crianças do pré-escolar e 1.º ciclo dos 14 municípios da região. O projeto foca-se especialmente nas crianças em maior vulnerabilidade, promovendo hábitos saudáveis e combatendo problemas como a cárie dentária e a obesidade infantil. Através de ações diretas e indiretas, a iniciativa visa contribuir para o bem-estar das crianças, incentivando a adoção de rotinas saudáveis e sustentáveis, tanto em contexto escolar como familiar.

A Ordem de Malta é um dos parceiros institucionais do projeto, colaborando ativamente com voluntários e a sua Unidade Móvel equipada para consultas de saúde oral e tratamentos dentários.



A primeira fase revelou números preocupantes: 43,7% das crianças avaliadas tinham pelo menos uma cárie, reforçando a importância desta intervenção. Até ao dia 10 de fevereiro de 2026, foram percorridos cinco Agrupamentos de Escolas pertencentes à Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu Dão Lafões, levadas a cabo em escolas (Jardins de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico) localizadas nos municípios de Viseu, São Pedro do Sul e Vila Nova de Paiva (até fevereiro de 2026 foram já vistas 513 jovens nesta ação).

Entretanto, as missões levadas pelas equipas conjuntas da Ordem de Malta e da Faculdade de Medicina Dentária continuam noutros concelhos da Comunidade Intermunicipal com deslocações entre uma a duas vezes por semana, todas as semanas.





Nos caminhos do Hospital

Guidintesta e Belver

João Ferreira do Amaral

Num contexto de grande dificuldade da cristandade face ao ascendente islâmico, quer no Levante com a conquista de Jerusalém por Saladino (1187), quer no ocidente com a expansão do califado Almóada, a tomada de Silves por D. Sancho I (1189) acrescentou prestígio e respeito ao ainda jovem reino de Portugal e ao seu afoito rei. Talvez por isso, o novo rei de Leão, Afonso IX, propôs-se casar com D. Teresa, a infanta mais velha do rei português. Ainda sem quaisquer conquistas a sul do Tejo, seguindo antes uma política de alianças com os almóadas e fazendo a guerra contra os reinos cristãos vizinhos, Afonso IX acabava, assim indiretamente, por reconhecer os méritos do rival que alargara os domínios ao Al-Garb andaluz.

Sem surpresa, logo no verão de 1190, o califa almóada Yacub Al-Mansur atravessou o Estreito com um poderoso exército decidido a contra-atacar. Mandou os governadores de Sevilha e de Córdoba avançar sobre Silves e Évora, respetivamente enquanto ele próprio seguiu em direção ao Tejo, região onde morrera o califa seu pai durante o assalto falhado a Santarém em 1184. Apesar da devastação nos arrabaldes, Silves e Évora puderam resistir. O mesmo não aconteceu em Torres Novas que caiu em poder dos mouros. Al-Mansur foi depois pôr cerco a Tomar cujo castelo, construído e defendido pelos freires Templários do velho mestre Gualdim Pais se revelou inexpugnável. Durante o cerco, fizeram ainda diversas incursões, a Alcobaça e a Leiria, causando grande devastação. Contudo, a escassez de víveres e a habitual desinteria estival forçaram os almóadas a interromper as hostilidades e a retirar para Sevilha.

O relativo insucesso de toda esta operação militar reforçou ainda mais a fama de D. Sancho I como guerreiro cristão invencível. Sem desistir do objetivo, o Califa repetiu a tentativa na primavera do ano seguinte, ainda mais reforçado. Desta vez, tudo seria diferente. Foi direito a Alcácer do Sal, que conquistou com auxílio das máquinas de guerra chegadas por mar. Seguiu-se a rendição das praças da península de Setúbal - Palmela, Coia e Almada e avançou depois para Silves que, desta vez, não pode resistir ao cerco. Finalmente, o Califa entrava em Sevilha vitorioso das grandes conquistas.



Ao contrário, D. Sancho I perdia para os mouros todo o território do Algarve e do Alentejo, com exceção de Évora, recuando novamente para a linha do Tejo.

Perante este ascendente do inimigo comum, seria expectável uma união entre os reinos cristãos. Porém, sucedeu precisamente o contrário. Negociaram, cada qual por si, tréguas com o Califa para se poderem dedicar às intrincadas disputas entre si. D. Sancho I, Afonso IX de Leão, e os reis de Aragão e de Navarra estabeleceram em 1191 a Liga de Huesca, um pacto de entreatajuda mútua na guerra contra Afonso VIII de Castela. Este último, por sua vez, serviu-se da sua influência junto da Santa Sé, para conseguir desfazer o matrimónio do seu primo e rival rei de Leão com a infanta D. Teresa de Portugal. Efetivamente, os cônjuges eram primos diretos entre si mas tinham já nascido três filhos daquela união que alicerçava a aliança entre Portugal e Leão. Em 1194, em Tordehumos, o legado do Papa patrocinava as pazes entre os reis de Castela e de Leão. Era a vez do rei de Portugal ficar isolado e logo numa altura em que se esgotava o tempo da trégua com o califa almóada.



D. Sancho I prepara-se então para a guerra defensiva, decidindo reforçar a linha do Tejo. Sem hesitações, entrega a tarefa às muito experientes ordens militares do Templo e do Hospital. Tinham ficado para trás os desentendimentos subsequentes à conquista de Silves, que levaram o rei a preterir as ordens “internacionais” a favor dos freires de Santiago. A opção revelara-se errada, atendendo à facilidade com que os almóadas se apoderaram do Algarve e do Alentejo (exceto de Évora) nos dois anos seguintes. A aposta agora tinha de ser feita nos mais experientes.. O castelo de Tomar dos Templários tinha conseguido resistir aos violentos assédios dos mouros. Menos conhecida em Portugal, a vertente bélica dos cavaleiros Hospitalários evidenciara-se na conquista de Acre, na Terra Santa, durante a chamada Cruzada dos Reis, em 1191, e onde depois estabeleceram o quartel-general.



Em 1194, precisando de alargar a frente do Tejo mais para nascente, D. Sancho I fez doação aos Hospitalários, na pessoa do prior da Ordem Frei Afonso Pais, da herdade de Guidintesta. Era uma vasta extensão de terra, limitada a norte pelo rio Zêzere e pelo Tejo a sul. Encarregou-os da construção de uma fortaleza no local de uma elevação da margem direita do rio, estrategicamente colocada. O próprio rei deu o nome de Belver ao castelo que ficaria construído antes de 1210. Com planta elíptica de 55m de diâmetro, integrava as técnicas mais avançadas à época - a torre de menagem de planta retangular ao centro com 22m de altura, muralha reforçada com 4 torreões e 2 cubelos. Um pouco à semelhança de S. João de Acre, Belver passava a substituir o mosteiro de Leça do Bailio como sede do priorado da Ordem do Hospital, necessariamente mais empenhada nas tarefas militares. Em Tomar e agora também em Belver, D. Sancho I podia contar com dois fortíssimos baluartes que lhe davam as melhores garantias de defesa da linha do Tejo. Mas, foi o segundo o, escolhido pelo rei para guardar o tesouro do Reino.



Quando, em 1195, Yacub Al-Mansur, vindo de Marraquexe, tornou a atravessar o Estreito à frente de um temível contingente, D. Sancho I estava bem preparado para a guerra. Porém, o objetivo do Califa desta vez não passava pelo reino de Portugal. A ambição era entrar por Castela e conquistar Toledo, a emblemática cidade sede do reino visigótico. Sem esperar pela ajuda de outros reinos, Afonso VIII partiu ao encontro do inimigo e ofereceu-lhe batalha em Alarcos, perto da nascente do Guadiana. Os almóadas venceram em toda a linha. Al-Mansur regressava uma vez mais vitorioso a Sevilha e com o caminho para Toledo semi-aberto. Do lado português, o preparadíssimo castelo de Belver não chegou a enfrentar os mouros. Aliás, nunca chegaria a ter de o fazer.





Formação de Guias de Peregrinos

No dia 28 de Março teve lugar a formação anual destinada aos guias de peregrinos a pé a Fátima. A Ordem de Malta enquanto membro da Comissão de Apoio aos Peregrinos esteve presente, tendo ministrado uma formação em torno dos cuidados médicos a ter numa peregrinação.



Retiro de Quaresma da Ordem de Malta

De 27 a 29 de Março, os membros da Ordem de Malta estiveram reunidos em retiro de Quaresma, sob a orientação do Frei Fernando Ventura. Durante 3 dias em Fátima houve oportunidade de meditar no papel que cada membro da Ordem de Malta deve ter no mundo, usando como proposta o exemplo de S. Francisco de Assis.



Agenda

Actividades assistenciais:

Banco Alimentar (Lisboa): contactar cvom.lisboa@gmail.com

Assistência aos sem abrigo (Porto): 3^{as} e 5^{as} às 19:00: contactar cvom.geral@gmail.com

Famílias carenciadas (Porto): contactar cvom.geral@gmail.com

«A condição dos pobres representa um grito que, na história da humanidade, interpela constantemente a nossa vida, as nossas sociedades, os sistemas políticos e económicos e, sobretudo, a Igreja. No rosto ferido dos pobres encontramos impresso o sofrimento dos inocentes e, portanto, o próprio sofrimento de Cristo. Ao mesmo tempo, deveríamos falar, e talvez de modo mais acertado, dos inúmeros rostos dos pobres e da pobreza, uma vez que se trata de um fenómeno multifacetado; na verdade, existem muitas formas de pobreza: a daqueles que não têm meios de subsistência material, a pobreza de quem é marginalizado socialmente e não possui instrumentos para dar voz à sua dignidade e capacidades, a pobreza moral e espiritual, a pobreza cultural, aquela de quem se encontra em condições de fraqueza ou fragilidade seja pessoal seja social, a pobreza de quem não tem direitos, nem lugar, nem liberdade.»

S.S. o Papa Leão XIV, Exortação Apostólica *Dilexit Te*

Ficha técnica

Colaboraram nesta edição: António Calheiros Ferraz, Bernardo Sousa Ribeiro, João Ferreira do Amaral, João Vacas, José Manuel Correia Alves.

Publicação da Assembleia dos Cavaleiros Portugueses da Ordem Soberana e Militar de Malta - NIPC 501 130 276

Igreja de Santa Luzia e São Brás, Largo de Santa Luzia, 1100-487 Lisboa

E-Mail: ordemdemalta@gmail.com; Website: www.ordemdemaltaportugal.org

Instituição Particular de Solidariedade Social com o N.º de registo 48/97. Pessoa colectiva de utilidade pública desde 1899.